

MUSICOTERAPIA E A INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA INCLUSIVA

Lindsay Fernandes da Silva¹⁷

Noemi Nascimento Ansay¹⁸

Sabe-se que no Brasil, a partir do final da década de 1990, por meio de instrumentos legais, portarias e recomendações nos âmbitos federal, estadual e municipal, a educação inclusiva passou a ser considerada como a forma mais adequada de atendimento aos estudantes com deficiência.

É de fundamental importância que se tenha em mente que “A inclusão educacional é um projeto gradativo, dinâmico e em transformação, que exige do Poder Público”, e da sociedade como um todo, “o absoluto respeito às diferenças individuais dos alunos e a responsabilidade quanto à oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento”. (MATISKEI, 2004, p. 196).

A inclusão de estudantes com deficiência na escola regular tem como objetivo favorecer a integração e a interação social dos estudantes no ambiente escolar, procurando, assim, evitar o isolamento, criar oportunidades de interação e diminuir o preconceito. (BATISTA, 2004).

De acordo com Ruud (1990) as intervenções musicoterapêuticas têm como objetivo aumentar as possibilidades de ação do sujeito tanto em questões individuais, quanto em questões sociais. Cunha (2003) afirma que a música pode fornecer meios para a expressão e estimular a verbalização possibilitando uma interação com a realidade em que se está inserido.

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar quais os aspectos sonoro-musicais e atitudinais podem oportunizar a interação social em encontros de musicoterapia e em que medida esses encontros podem contribuir para a inclusão de alunos com deficiência.

¹⁷ Graduanda em Musicoterapia pela UNESPAR-FAP. lindsay2012@hotmail.com

¹⁸ Docente do curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR-FAP.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>.

A pesquisa foi de caráter exploratório e a metodologia utilizada, a pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em uma escola particular de educação básica regular da cidade de Curitiba. Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, o projeto foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Campus Curitiba II, Nº CAAE 57148316.9.0000.0094 e os pais dos estudantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação dos menores. A pesquisadora conduziu seis encontros musicoterapêuticos, com uma turma de 5º ano, onde havia estudantes com deficiência. A coleta de dados foi realizada a partir de filmagens, fotos, relatórios e uma ficha de observação. Os resultados foram analisados através de uma análise temática em uma perspectiva qualitativa (GIL, 1991).

O grupo foi formado por 11 alunos (sete meninos e quatro meninas). Dez deles são do 5º ano e um é do 1º ano, mas como participa das aulas especiais, lanche e recreio com a turma do 5º ano, foi incluído. Destes 11 alunos, oito tem dez anos, um, nove, um, 16, e um, 18 anos.

Esse grupo tem dois alunos com deficiência. Um deles é o Luciano (nome fictício), de 16 anos, que apresenta um atraso intelectual, não está alfabetizado. Outro aluno com deficiência é o Everton (nome fictício), de 18 anos, que estuda no 5º ano, tem diagnóstico de paralisia cerebral e atraso intelectual, anda e fala com certa dificuldade. Ele é alfabetizado, recebe atividades adaptadas e o auxílio da professora.

Apresentamos, no Quadro 1, uma síntese das experiências sonoro-musicais de Bruscia (2016), utilizadas nos seis encontros de musicoterapia, bem como as atitudes de oferecer e compartilhar instrumentos musicais e oferecer canções para os colegas.

QUADRO 1 – EXPERIÊNCIAS MÚSICAIS NOS ENCONTROS DE MUSICOTERAPIA

Encontros de musicoterapia	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Recriacionais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Improvisativas	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Composicionais	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Receptivas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Oferecimento de canções	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

Oferecimento de instrumentos musicais	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
---------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

FONTE: Atendimentos de musicoterapia na Escola (2016).

Em relação aos aspectos atitudinais observados nos seis encontros de musicoterapia, considerados como interação social, destacamos que houve uma proximidade física (com reservas) em todos os atendimentos. Com relação aos vínculos de amizade observou-se que havia um envolvimento entre os estudantes, mas que este era diferenciado com relação aos estudantes com deficiência, mostrando pouco envolvimento. Quanto a atitudes que denotassem apoio à acessibilidade dos estudantes com deficiência, não houve nenhuma. Com relação a aceitação das diferentes manifestações sonoro-musicais por parte dos estudantes com deficiência, todos demonstraram acolhimento. Já quanto ao respeito às diferenças dos estudantes e suas formas diferenciadas de comunicação todos demonstraram aceitação. Por fim, observou-se a participação dos estudantes com deficiência na interação coletiva e constatou-se que ela só acontecia por meio da mediação da pesquisadora.

Por isso, com base nos aspectos analisados, consideramos que a escola é um espaço para o exercício de práticas inclusivas do qual faz parte toda a comunidade escolar: professores, alunos, funcionários e também os terapeutas que podem atuar como mediadores no processo. Neste sentido, os encontros de musicoterapia contribuíram para que os estudantes vivenciassem a interação social de forma processual e progressiva, se aproximando e compartilhando suas diferenças e semelhanças por meio de experiências musicais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BRUSCIA, Keneth E., **Definindo musicoterapia**. Trad. por Marcus Leopoldino. Barcelona Publishers, 2016.

CUNHA, Rosemyriam. **Jovens no espaço interativo da musicoterapia: o que objetivam por meio da linguagem musical.** 2003.169f. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2003.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, n. 23, p. 185-202, 2004.

RUUD, Even. **Os caminhos da musicoterapia.** Buenos Aires: Bonum,1990.